

Prefeitura Municipal de Curitiba  
Secretaria Municipal da Educação  
Superintendência de Gestão Educacional

# SEP

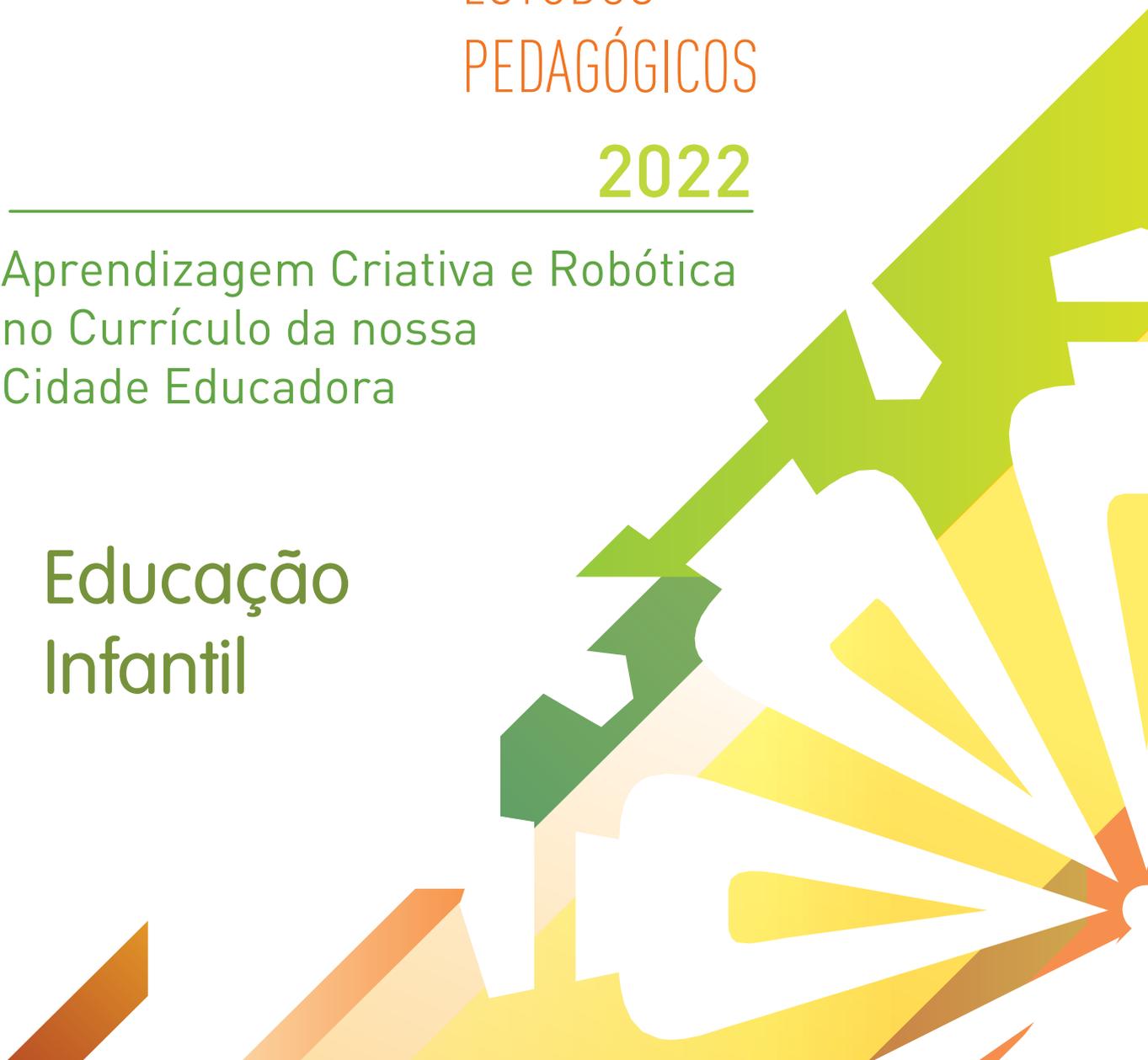
SEMANA DE  
ESTUDOS  
PEDAGÓGICOS

2022

---

Aprendizagem Criativa e Robótica  
no Currículo da nossa  
Cidade Educadora

Educação  
Infantil





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**

Rafael Greca de Macedo

**SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**

Maria Sílvia Bacila

**SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA**

Oséias Santos de Oliveira

**DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA**

Maria Cristina Brandalize

**DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES**

Adriano Mario Guzzoni

**COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES  
EDUCACIONAIS**

Eliana Cristina Mansano

**COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS**

Guilherme Furiatti Dantas

**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Kelen Patrícia Collarino

**DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Simone Zampier da Silva

**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Estela Endlich

**DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Gislaine Coimbra Budel

**COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO**

Sandra Mara Piotto

**COORDENADORIA DE PROJETOS**

Andréa Barletta Brahim



## Prezados e prezadas profissionais da Rede Municipal de Ensino (RME):

Neste ano, a Semana de Estudos Pedagógicos tem como tópico central a aprendizagem criativa. Tema instigante! Toda vez que tocamos no vocábulo “criativo”, ou no que se refere à criatividade, parece que já somos instantaneamente convidados a buscar novas soluções. No entanto, essa temática não é nova para a Rede Municipal de Ensino de Curitiba, pois já vem sendo trabalhada em diversas frentes, como os célebres projetos, as ações em que os estudantes vão a campo, as pesquisas nas mais diversas áreas, ou seja, sempre que os estudantes, em regime de colaboração com seus pares e seus professores, buscam alternativas para resolver problemáticas do seu cotidiano, das novas aprendizagens, das perguntas que vão sendo instigados a fazer.

A aprendizagem criativa, especialmente nos últimos 5 anos, esteve sustentando o trabalho pedagógico desenvolvido nos Faróis do Saber e Inovação e, logo de início, levou a Rede Municipal de Ensino de Curitiba a um prêmio internacional, quando o MIT reconheceu as ações desenvolvidas nesses espaços agregadas ao “PROPÓSITO” de responder a alguma questão advinda da realidade dos estudantes.

Essa premiação, mesmo em fase embrionária dos Faróis do Saber e Inovação, trouxe um reconhecimento gigante para o trabalho que nascia naquele espaço, mas que era fruto de uma história de grande investimento da rede em trabalhar com o currículo sempre relacionado à pujança da vida, sem jamais deixar opaco às folhas de um livro que falasse sozinho.

Nessa direção, autores já conhecidos, como Dewey, Freire e Morin, que, em tempos distintos, advogaram pela centralidade da experiência como eixo de aprendizagem e, em decorrência dela, pela emancipação dos sujeitos que vivem em coletividade. Assim, há que se ter em alta conta os processos criativos como pilares do pensamento complexo.

A criatividade, do repertório ao ócio como mobilizadores da mente para produzir soluções, para transformar, está relacionada à teia da vida. Na arte, na ciência, na tecnologia, o movimento criativo nasce da reclamação da reiteração, daquilo que já não se quer mais repetir, do caminho que a mente busca para alcançar novas possibilidades.

Nas experiências, nas aprendizagens, no processo criativo, na emancipação dos sujeitos, estejamos engajados com os 5 Ps que nos trazem o processo identitário ao movimento: trabalhemos com projetos, tenhamos nossos pares como nossos melhores parceiros, pensemos brincando, tenhamos sempre um propósito e nunca percamos a paixão pelo conhecimento!

Uma excelente Semana Pedagógica, cheia de desafios e muita criatividade!



**Maria Sílvia Bacila**

Secretária Municipal da Educação





# APRESENTAÇÃO

Prezados(as)<sup>1</sup> profissionais que atuam na Educação Infantil:

O Caderno da Semana de Estudos Pedagógicos (SEP) 2022 tem como temática para os estudos a Aprendizagem Criativa e sua relevância no processo de construção de contextos educacionais investigativos e que apoiem a criação e o cultivo do pensamento criativo em nossas crianças e nossos estudantes. Articulados com esse propósito, a Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba, com os seus departamentos e coordenadorias, CMEIs e escolas, equipes gestoras, docentes e demais profissionais da comunidade escolar unem-se neste momento histórico tendo em vista a compreensão e a efetivação da aprendizagem criativa na Rede Municipal de Ensino (RME).

Na perspectiva de continuidade do percurso formativo, o ano de 2020 foi marcado pelo lançamento do “Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC”, que mobilizou nossas ações formativas, incluindo a SEP, que teve como temática “O Currículo a partir da Base Nacional Comum Curricular na perspectiva de uma Cidade Educadora”. Em 2021, diante do contexto pandêmico que vivenciamos e as necessidades emergentes desse momento, refletimos sobre o “Acolhimento enquanto princípio e fundamento das relações na Educação Infantil”. Esse percurso vem apoiar as discussões deste caderno, visto que, a Aprendizagem Criativa tem como inspiração muitos dos princípios e forma como a Educação Infantil está organizada, e nos convoca a revisar alguns conceitos e intencionalizar algumas ações em nosso cotidiano.

Convidamos vocês ao estudo do texto base “Aprendizagem Criativa: uma abordagem pedagógica relevante para a educação contemporânea”, na sequência, o texto “Criatividade e infância no contexto da Educação Infantil”. E, após os estudos, a realizar a consigna proposta pelo Departamento de Educação Infantil. Na sequência, cada unidade educacional estará se organizando para realizar as outras consignas preparadas por departamentos e coordenadorias, com a intenção de articularmos nossas ações em um propósito comum: enriquecer contextos e valorizar o potencial de cada um de nós na efetivação de uma educação cada vez mais criativa.

Desejamos bom trabalho a todos!

Equipe do Departamento de Educação Infantil

---

1 Linguagem sexista

Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.



# APRENDIZAGEM CRIATIVA: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA RELEVANTE PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Iniciamos nossa reflexão com uma pergunta que necessita ser compreendida em profundidade: Por que a criatividade e a aprendizagem criativa se tornam aspectos relevantes no contexto de uma Cidade Educadora?

É comum associarmos criatividade com uma qualidade ou característica inerente de quem é criativo e inovador, aquele que é capaz de criar, produzir e inventar algo novo, seja no campo artístico ou científico. Porém, é um equívoco relacionar a criatividade apenas com as grandes invenções ou produções artísticas, científicas, esportivas, políticas, etc., ou com os grandes gênios e inventores. Além dos grandes feitos, a criatividade necessita ser compreendida como uma importante característica humana.

Todas as pessoas nascem com a capacidade de serem criativas, mas essa criatividade pode ou não ser nutrida, incentivada, estimulada e apoiada. Para desenvolver a criatividade, precisamos combinar ações de exploração, experimentação e investigação sistemática. Isso significa que para um pensamento criativo acontecer é necessário muita “mão na massa”, imaginação, criação, exploração lúdica, compartilhamento e reflexão.

Como uma dimensão humana, a criatividade caracteriza-se como um bem social e cultural ao contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade. (ENDLICH; SÁ, 2021). O compromisso da cidade educadora reforça a necessidade do desenvolvimento de práticas que estimulem a criatividade de seus habitantes, contribuindo para a transformação social e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida para todos.

Sobre a importância da criatividade enquanto um bem social Torre (2005, p.35) nos diz que: “Um povo, um país e uma cultura sem criatividade estão condenados à escravidão e à submissão a quem tem mais potência criativa [...] a criatividade começa a ser o maior bem das sociedades do futuro”.

A criatividade assume uma relevante característica em termos de potencial humano a serviço do desenvolvimento social e passa a considerar outras dimensões do pensamento criativo, como o social, cultural e histórico. Segundo Torre (2005, p.15), “não estamos diante de um simples conceito psicológico; trata-se de um fenômeno carregado de conotações pessoais, repercussões institucionais e consciências sociais”.

O mesmo autor esclarece que o século XIX foi o da industrialização. O século XX, dos avanços científicos e da sociedade do conhecimento, e o século XXI está sendo chamado o século da criatividade pela necessidade de os seres humanos e as instituições encontrarem

soluções novas para muitos dos problemas que surgem em uma sociedade de mudanças aceleradas, adversidades e violência social.

O século XXI cada vez mais complexo, conectado e globalizado, traz novos desafios à educação. Por isso, a criatividade se torna cada dia mais importante para uma atuação social autônoma, responsável e solidária. A criatividade como um aspecto epistemológico e metodológico emergente para a educação aporta em si um potencial de transformação e inovação que permite o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam contribuir para a justiça social e para a dignidade humana, conforme afirma D'Ambrósio (2013, p. 5):

1. Promover a cidadania (que prepara o indivíduo para estar integrado e produtivo na sociedade), obtida pela transmissão de valores e esclarecimentos dos direitos e responsabilidades na sociedade. 2. Promover a criatividade (que leva ao progresso), obtida pela ajuda às pessoas a realizarem seus potenciais e ascenderem ao mais alto nível de sua capacidade.

Por isso, a busca por abordagens pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento do pensamento criativo nas unidades educacionais tem como fundamento teórico-prático a abordagem pedagógica da Aprendizagem Criativa, proposta pelo pesquisador Mitchel Resnick, do projeto Lifelong Kindergarten, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, em Boston.

Resnick (2020) acredita que a invenção mais importante da humanidade foi o jardim de infância e explica que:

[...] aprendizagem baseada no modelo de jardim de infância seja exatamente o que é preciso para ajudar as pessoas de todas as idades a desenvolverem as capacidades criativas necessárias para prosperar na sociedade de hoje, que vive em constante mudança (RESNICK, 2020, p.7).

A ideia de vivenciar e proporcionar experiências de aprendizagem mais relacionadas às necessidades e expectativas de cada pessoa, de incentivar o trabalho colaborativo, a troca de experiências entre os pares e de explorar problemas reais ou situações de interesse do próprio aprendiz não é algo novo. Na década de 1990, o educador Paulo Freire já defendia o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulam a curiosidade, a postura ativa, a experimentação e a autonomia das pessoas. (CURITIBA, 2018).

A importância da experimentação, de práticas conjuntas e de cooperação que incentivam o desenvolvimento da criatividade, como as propostas pelo estudioso John Dewey estão em consonância com o construcionismo de Papert, base teórica que fundamenta a Aprendizagem Criativa e defende o aprender criando, mediado pelo uso criativo da tecnologia como a robótica e a programação na educação.

As ideias de Resnick (2020) se baseiam nos conceitos de jardim de infância de Froebel, na teoria construtivista de aprendizagem de Piaget, na experimentação de Dewey, nos mate-

riais manipulativos de Montessori, no construcionismo de Papert e na autonomia e curiosidade de Freire.

Nesse sentido, a Aprendizagem Criativa é uma abordagem pedagógica que está centrada em 4 (quatro) princípios norteadores, os 4 Ps: projetos, pares, paixão e pensar brincando. Além disso, em Curitiba, acrescentamos o 5.º (quinto) P, do propósito.

Ao considerar esses princípios norteadores, acredita-se que as experiências de aprendizagem se tornam mais significativas, pois possibilitam um aprendizado mais efetivo por meio de uma experimentação concreta e ativa dos conteúdos trabalhados. Esse engajamento e protagonismo permite ao aprendiz projetar, criar, experimentar, pesquisar, compartilhar, ajudar, produzir e explorar.

Esse processo não acontece de forma linear, mas segue uma Espiral da Aprendizagem Criativa (RESNICK, 2020), como um desenvolvimento contínuo que envolve a imaginação, criação, o brincar, compartilhar, refletir e imaginar novamente.

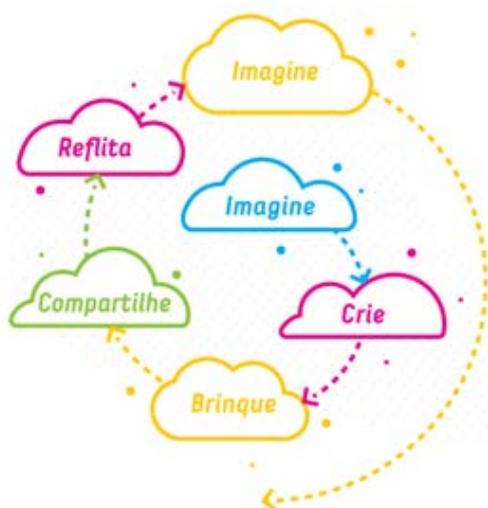


Figura: Espiral da Aprendizagem Criativa

Fonte: Resnick (2020, p.11).

Para a Aprendizagem Criativa, o processo criativo não acontece de forma linear, mas se dá em uma espiral na qual a pessoa imagina o que gostaria de criar, constrói algo, brinca com materiais e ideias nesse processo, compartilha suas criações e reflete sobre o como e o que aprendeu, voltando a imaginar novamente.

Destaca-se que esse processo criativo ocorre baseado em projetos, pares, paixão e pensar brincando, os 4 Ps da aprendizagem criativa:

**PROJETOS** – Planejar e criar são fundamentais para sair do plano imaginário, por isso projetar é essencial para a aprendizagem criativa. O planejamento é uma ação norteadora da prática pedagógica. Refletir, planejar e criar são algumas das ações que precisam estar

presentes no processo de aprendizagem, pois possibilitam uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento criativo. Uma aprendizagem mais significativa envolve “mão na massa”, ou seja, fazer, criar e refletir. Pessoas que criam, fazem, arriscam e erram, mobilizam conhecimentos e tornam o processo de aprendizagem significativo. Estar ativamente envolvido com o processo de criação possibilita vivenciar experiências de aprendizagens mais valiosas.

**PARES** – Vislumbrar práticas de compartilhamento e trocas de saberes com os pares, por meio do diálogo, da interação e colaboração, são fundamentais para o desenvolvimento de uma aprendizagem criativa. Práticas contextualizadas com a realidade educacional estimulam a pensar e a resolver os “desafios” presentes no dia a dia da prática social.

A ideia é criar oportunidades para compartilhar e valorizar projetos e atividades desenvolvidas dentro e fora das unidades educacionais, estimulando a autoria, a autonomia, o protagonismo, a criatividade e a colaboração entre os pares para tornar o processo de aprendizagem mais relevante e inclusivo.

**PAIXÃO** – Desejar aprender inclui paixão, vontade e interesse. Por isso, os conhecimentos trabalhados precisam fazer e dar sentido à vida. Relacionar o processo de aprendizagem com a dimensão da identidade envolve considerar a multidimensionalidade do aprendiz (biológica, cultural, social, histórica, etc.). Desse modo, a aprendizagem pode se tornar muito mais prazerosa na medida em que estabelece relações com a própria pessoa, com os pares e com o mundo.

A paixão é o combustível que impulsiona todo o processo de aprendizagem. O interesse e a motivação favorecem o desenvolvimento de novas formas de pensar. Mas, é importante considerar que as pessoas têm interesses e paixões diferentes, portanto necessitam trilhar diferentes caminhos, desenvolver diversos projetos e apoiar todos os estilos de aprendizagem.

**PENSAR BRINCANDO** – Explorar materiais e conceitos de maneira livre deve ir além da simples interação com o meio, é preciso testar, criar, imaginar, fazer e refazer. Nesse sentido, o erro se torna uma mola propulsora do aprender. Explorações lúdicas que incentivam o risco do erro e aproveitam o lado bom do inesperado, usam as experiências pessoais, reavaliam as propostas, permitem criar vários caminhos para chegar a um propósito, a uma resposta, respeitando os vários estilos de aprendizagem.

O pensar brincando está relacionado à ideia dos jardins de infância de Froebel, porém aqui extrapolam a idade dos 5 anos e seguem para todas idades, ou seja, para a vida toda. Acredita-se que é justamente nessa fase que ocorre o grande boom do desenvolvimento das capacidades criativas. O jardim de infância de Froebel rompe com a abordagem de transmissão do conhecimento na educação e passa para o modelo de interação. É por meio da interação, de atividades lúdicas e imaginativas que as crianças se tornam mais propensas a

criar e construir. Baseada nesses ideais que Montessori desenvolveu os sentidos das crianças por meio de materiais físicos e manipulativos.

Essas explorações lúdicas estimulam a criatividade, por isso tornar as experiências educativas mais parecidas com o jardim de infância, independente da etapa ou modalidade de ensino, deve ser proposto para a vida toda.

Nesse sentido, a SME de Curitiba propôs à Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa<sup>2</sup> um quinto P para a aprendizagem criativa: o P de Propósito:

**PROPÓSITO** – Esse princípio, desenvolvido na abordagem pedagógica dos Faróis do Saber e Inovação, na Robótica Educacional e de alta performance, no projeto Mãos na Massa, nos Faróis Móveis, nos Jornalistas Mirins e nas práticas educativas da Educação Integral, defende a importância de promover experiências de aprendizagem que contribuam, de alguma forma, para a transformação da realidade, pautadas nos aspectos da sustentabilidade, solidariedade, equidade, trazendo impacto social positivo para dentro e fora da cidade (CURITIBA, 2020).

Nesse contexto, os kits de robótica educacional, assim como outros recursos tecnológicos de alto e baixo custo<sup>3</sup>, podem promover uma aprendizagem mais criativa e relevante para as crianças e os estudantes, na medida em que proporcionam a experimentação, a criação e a reflexão durante o processo de construção ativa do conhecimento. Mais do que aprender fazendo, na Aprendizagem Criativa, aprendemos criando! Os recursos também se caracterizam como potenciais de uma educação interdisciplinar, pois congregam em suas construções diferentes campos de experiência ou componentes curriculares de maneira articulada e interdependentes.

Pensar os materiais e recursos presentes nas unidades, na abordagem da Aprendizagem Criativa, é um desafio para todos os educadores. Uma Cidade Educadora é aquela que desenvolve a criatividade e a inovação, preocupada com a qualificação dos aprendentes para o exercício de uma cidadania planetária, que visa a construção de um planeta sustentável, solidário e mais justo para todos.

---

2 A Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa é a organização responsável pelas ações de aprendizagem criativa no Brasil. Para saber mais consulte: <https://aprendizagemcriativa.org/pt-br>

3 Os recursos de alto e baixo custo referem-se a materiais como impressoras 3D, notebooks, realidade virtual e aumentada, até pilhas, leds, materiais de papelaria, artesanais e recicláveis.

# CRIATIVIDADE E INFÂNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

## Departamento de Educação Infantil

A expressão reta não sonha.  
Não use o traço acostumado.  
A força de um artista vem das suas derrotas.  
Só a alma atormentada pode trazer para a voz um formato de pássaro.  
Arte não tem de pensar:  
O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê.  
É preciso transver o mundo.

Manoel de Barros

Manoel de Barros, com toda a força de articulação com as palavras, nos convida a rompermos com as ideias acostumadas, ações automatizadas e o olhar que deixa de enxergar as infinitas possibilidades de ver o mundo. Embora seja um poema conhecido, muitas vezes alguns versos causam estranhamento, quando o autor se refere às derrotas como combustível no processo criativo do artista e na potência presente na alma perturbada.

Curiosamente, muitas vezes quando citado para apoiar textos e reflexões de teor educativo, esses versos são suprimidos, como se fossem ferir as articulações propostas no contexto educacional, o que nos convida a pensar nos conceitos de criatividade, na importância dos conflitos cognitivos e na articulação entre cognição e emoção.

Ao interagirmos com as crianças, vislumbramos a curiosidade, o desejo por observar e conhecer, a inquietação movida pelas perguntas, os processos de investigação e descobertas, que têm nos instigado e revelado a potencialidade e complexidade que envolve as aprendizagens e o desenvolvimento infantil.

Quanto mais observamos as crianças, mais aprofundamos nossos conhecimentos sobre as produções culturais e sobre a necessidade de rompermos com paradigmas; de pensarmos nas redes de relações que envolvem os processos investigativos dessas crianças; das inúmeras possibilidades criativas que podem nascer no cotidiano vivido nos contextos educacionais.



Imagem: CMEI Moradias Belém

Loris Malaguzzi, ao pensar a escola para a infância, nos convida ao desejo e mobilização para uma grande transformação. Além de reposicionar professores, crianças e o próprio papel da educação para a infância almeja a transformação da escola, para que esta se constitua em um lugar prazeroso e alegre para crianças, profissionais e famílias. Obviamente isso não significa abrir mão da finalidade da escola que é assegurar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, nem abrir mão da organização necessária para o bom funcionamento da instituição, mas que tudo esteja estruturado a partir do pressuposto “nada sem alegria” (MALAGUZZI In. HOYUELOS: 2020 p. 48).

Esse pressuposto não pode ser confundido com a negação de outros sentimentos e emoções, mas com o resgate da essência humana, pois a alegria alimenta a nossa força vital. Desse modo, nas unidades educativas, o ato de aprender e o de ensinar precisam ter como combustível a esperança e o otimismo, para que crianças, profissionais e familiares possam perceber o quão agradável e alegre pode ser aprender.

O prazer de aprender, conhecer e entender é um dos sentimentos mais importantes e básicos que cada criança espera receber da experiência que está vivenciando sozinha, com outras crianças ou com adultos. É um sentimento construtivo que deve ser reforçado para que o prazer ligado a ela dure, mesmo quando a realidade mostrar que aprender, conhecer e entender podem ser difíceis e demandar esforço. É por meio dessa capacidade de superar na dificuldade que o prazer se transforma em alegria (FILIPPINI; VECCHI: 1897, p. 22 In. GANDINI 2019, p. 12).

Dessa potente reflexão, nasce a necessidade de reorganizarmos os espaços e tempos a fim de que as crianças possam viver as infâncias em sua plenitude e, do mesmo modo, para

que os profissionais possam experienciar as inúmeras possibilidades que a docência pode proporcionar. Compreendemos que a mente e o corpo são indissociáveis, mas por vezes a lógica escolarizante acaba fragmentando essas experiências; por nosso compromisso com o direito à aprendizagem, muitas vezes nos preocupamos com conteúdos e conceitos, e pouco pensamos sobre a dimensão sensível, sobre as experiências sensoriais e afetivas, sobre os percursos não lineares que envolvem o ato de aprender, sobre as inúmeras conexões que são estabelecidas neste processo, sobretudo quando pensamos nas crianças pequenas.

A alegria de conhecer, experimentar e compreender se dá a partir do encontro do sujeito com o outro (sejam crianças ou adultos) e com o mundo. Requer tempo, esforço, tentativas, continuidade, várias aproximações. Envolvem várias conexões, articulações, conflitos cognitivos, ações e por isso precisa ser objeto de estudo do professor.

Ao observar as crianças, ao se conectar com elas por meio da escuta, ao registrar e documentar o professor, em conjunto com seus pares e equipe gestora, consegue-se tomar decisões conscientes de como cultivar e alimentar as possibilidades das crianças. Para Rinaldi (2012) a escuta é uma premissa para o aprendizado, que é composto, sim, por uma dimensão individual, mas que pode ser potencializado quando o sujeito é desafiado, quando é mobilizado para agir e refletir sobre as suas ações, quando compartilha suas aprendizagens com o grupo. Todas essas ações geram conhecimentos essenciais e basilares que articulam fazeres, emoções, diversas formas de expressão e de representação. E, para a autora, "(...) Essa é a base geradora das linguagens, do aprendizado e da criatividade". (RINALDI: 2012, p. 209).

Sendo assim, a abordagem da Aprendizagem Criativa, se articulada com esses pressupostos possibilita que:

- ◆ As crianças busquem soluções, realizem tentativas e erros, sem que esses erros sejam considerados insucessos.
- ◆ Possam ser alimentadas em suas curiosidades e investigações, pesquisem, busquem soluções e não recebam respostas prontas.
- ◆ Possam transitar e articular as linguagens.
- ◆ Possam narrar seus percursos e escolhas.
- ◆ Possam trocar ideias e opiniões com os pares e com os professores.
- ◆ Possam dar continuidade em suas investigações.
- ◆ Possam trabalhar em grupos menores, a partir dos interesses comuns.

Para que isso seja possível, destaca-se o papel de professores comprometidos, a compreensão de que as proposições precisam ter propósito para as crianças. Como vimos no texto inicial, a aprendizagem criativa está pautada na construção de ambientes de aprendizagem

estruturados a partir de quatro dimensões, conhecidas como os 4 Ps da aprendizagem criativa: **paixão, pares, pensar brincando e projeto**, e que se transformam em cinco quando o **propósito** é incluído por Curitiba.

Algumas vezes, a Aprendizagem Criativa é confundida com a ação, mas envolve um processo complexo, revelado na espiral da Aprendizagem Criativa proposto por Resnick. Nesse processo, a imaginação da criança é cultivada, instigada em um processo de interação com as outras crianças, adultos e o meio.

É a partir da imaginação que nasce o propósito para a produção de algo que tenha sentido no processo investigativo da criança, o que não acontece desvinculado da vida vivida no cotidiano. Quando a criança imagina o que quer fazer, exterioriza seu desejo e intenções, e assim cultivamos a capacidade de planejar, de fazer escolhas. Essas escolhas envolvem a escolha dos pares, espaços e materiais. O ato criativo vem articulado à dimensão lúdica, ao aprender brincando e à articulação das diversas linguagens sem fragmentação de conhecimentos.

Quando as crianças trabalham em pequenos agrupamentos com seus pares, experimentam a riqueza de aprender com o outro. Isso significa exprimir a sua singularidade e, ao mesmo tempo, reconhecer a importância do outro. A construção da multiplicidade de papéis, a compreensão de que as trocam envolvem tanto o dar quanto o receber, a expressão de ideias próprias e o acolhimento das ideias do outro são colocados em ação quando as crianças estão unidas por um propósito comum.

Esses projetos têm como combustível a paixão, pois ao contrário de práticas desenvolvidas com as crianças ao mesmo tempo e do mesmo modo, favorecem as escolhas e tomadas de decisão, algo essencial na compreensão de si e no desenvolvimento da identidade pessoal e de grupo. O planejamento de projeto não requer definição de etapas pré-estabelecidas ou a necessidade de um produto final, esse modo de planejar visa cultivar os interesses, curiosidades, investigações e pesquisas das crianças. No processo, é importante manter registros de quais possibilidades serão oferecidas às crianças, e como serão ofertados os convites e provocações, se haverá critério de organização do grupo, quanto tempo o professor imagina ser necessário para cada ação, e em qual momento da jornada diária é mais adequado para propor.

Além de planejar e descrever quais os materiais e espaços necessários para a realização desse momento do percurso do projeto, também é importante registrar qual a intenção e o que o professor pretende observar, sem esquecer que isto significa intencionalidade pedagógica.

Nessa configuração, a pesquisa, a tentativa e erro, o contato com diversidade de materiais e as possibilidades alimentadas pela escuta atenta do professor cultivam a pesquisa, o esforço da busca, a articulação das crianças em um propósito em comum.

Quando o professor planeja momentos para que as crianças expliquem sobre seus projetos, pesquisas, produções, escolhas, cultiva nas crianças o esforço e o percurso que envolve o ato de conhecer, a compreensão das múltiplas formas e possibilidades de resolver situações-problemas e deles podem nascer a articulação com diversas outras situações no cotidiano da unidade educacional.

E assim, contribui para o cultivo do pensamento criativo na medida em que as ideias das crianças são reconhecidas e valorizadas, as diversas formas e fontes para o aprender podem ser acessadas, as ideias e percursos de cada criança e do grupo são consideradas e dessas experiências nascem novas possibilidades.

## A APRENDIZAGEM CRIATIVA EM AÇÃO: REORGANIZAR PARA CULTIVAR

A aprendizagem criativa busca um modelo educacional adequado ao nosso tempo. Um modelo que, inspirado em práticas pedagógicas lúdicas e engajantes para todas as idades, nutra pensadores criativos, pessoas felizes que se sintam confortáveis para enfrentar questões abertas, colaborar com gente diferente e lidar criativamente com os recursos ao seu redor.

Leo Burd

No prefácio do livro Jardim de Infância para a Vida Toda, Léo Burd, diretor da Rede Brasileira da Aprendizagem Criativa explica que a aprendizagem criativa não é algo novo, mas está presente em nosso cotidiano e pode ser visualizado na busca que nós, profissionais da educação, realizamos quando reinventamos a docência e a escola com o propósito de criarmos possibilidades de experimentação e descobertas.

No contexto da Educação Infantil, isso se faz muito presente, na forma como valorizamos as interações e a brincadeira, no arranjo espacial, no cultivo das curiosidades e descobertas das crianças, na articulação do compromisso do professor com os interesses infantis. Ao se debruçar sobre autores de base da Educação Infantil, tais como Dewey, Montessori, Rebel, Piaget e Malaguzzi, nasce a reflexão do grupo de pesquisa do Massachusetts Institute of Technology (MIT) de que os pressupostos da Educação Infantil contribuem para o desenvolvimento da criatividade e rompem com o modelo transmissivo, muitas vezes presente em outras etapas educacionais. No entanto, percebem um paradoxo: ao invés das outras etapas se inspirarem na Educação Infantil, ocorre o inverso, com antecipações de conteúdos e práticas que não fazem sentido para as crianças.

Mitchel Resnick relata no livro Jardim de Infância para a vida toda quantas aprendizagens estão presentes na vida vivida no cotidiano da Educação Infantil:

Enquanto as crianças do jardim de infância brincam, elas aprendem muitas coisas. Ao construir torres, desenvolvem uma melhor compreensão sobre estruturas e estabilidade, e, ao criar histórias, desenvolvem uma compreensão mais aprofundada sobre enredos e personagens. E o mais importante, aprendem sobre o processo criativo e começam a se desenvolver como pessoas criativas. (RESNICK: 2020, p. 11)

Assim, conseguimos perceber a conexão da Aprendizagem Criativa com a Educação Infantil que envolve o imaginar, criar, brincar, compartilhar, refletir e imaginar novamente com base nas experiências vividas. Por isso, é expressa em forma de uma espiral, trazendo a ideia da relação, da conexão, de um movimento contínuo.

Do mesmo modo, os 5 Ps da Aprendizagem Criativa estão presentes no cotidiano da Educação Infantil, pautada nos projetos das crianças, no cultivo das paixões (interesses das crianças), na valorização e proposição de relações de aprendizagem entre os pares do pensar brincando, e do propósito.

No entanto, não podemos pensar que já realizamos todas essas ações, sem que se faça a reflexão necessária sobre de que forma todos esses pressupostos podem ser qualificados em cada contexto. Ao longo dos anos, temos investido na escuta e compreendido, sobretudo, que escuta é conexão, mas o que fazemos com o que ouvimos? Como essa escuta reverbera no planejamento? Como se articula com o meu papel docente, abrindo espaço para as singularidades em um contexto coletivo?

Na organização dos tempos e espaços, as crianças fazem tudo ao mesmo tempo ou possuem oportunidade de escolha de seus interesses de pesquisa e investigação pessoais? E da escolha de seus pares? E a escolha de espaços e materiais? As crianças têm a oportunidade de voltar às suas investigações? Elas têm tempo para pensar, criar hipóteses, realizar tentativas ou a ênfase é no produto final?

A aprendizagem criativa pode favorecer a reflexão sobre essas e outras questões a partir da defesa de alguns pontos essenciais para a educação: o primeiro é que todos somos criativos, a criatividade não é um dom ou surge como algo mágico, é cultivada. E é nosso papel cultivá-la, seja com as crianças, seja nos momentos formativos com profissionais, seja na relação com as famílias, pois se trata de uma condição humana essencial. E o segundo ponto é o de pensarmos no que é necessário fortalecermos na Educação Infantil, articularmos o que de nossa essência favorece o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da pesquisa e da investigação.



Imagem: CMEI JARDIM ALEGRE

## OS NOSSOS ESPAÇOS FAVORECEM O PENSAMENTO CRIATIVO?

Na Educação Infantil da RME, ao longo de nossa trajetória, temos buscado o fortalecimento das interações e do protagonismo infantil, buscamos assegurar as escolhas das crianças com materiais acessíveis e agrupamentos que rompam com a lógica tradicional da escolarização. Essa busca é incessante e precisa ser realimentada sempre, Carla Rinaldi (2012, p. 203) traz algumas questões que podem suscitar reflexões essenciais no seu percurso profissional e do grupo:

- ◆ Como podemos ajudar as crianças a encontrar o sentido daquilo que fazem e vivem?
- ◆ Como podemos responder à sua busca pelo sentido das coisas, pelo sentido da própria vida?
- ◆ Como podemos dar respostas às suas constantes perguntas, aos seus “por quês” e “comos”, à sua procura por aquilo que gostamos de pensar que é não apenas o sentido das coisas, mas o sentido da própria vida?

Certamente essas questões provocarão muitas reflexões que podem mobilizar a construção de caminhos. E, para contribuir com esse percurso, voltamos a Carla Rinaldi que nos oferece algumas pistas. Essas pistas são essenciais para balizar as escolhas rumo a uma caminhada em consonância com os princípios e objetivos da Educação Infantil.



Imagem: CMEI Tia Eva

A primeira pista é a de que você precisa possibilitar que as crianças possam buscar soluções, realizar tentativas e erros. Isso nem sempre é fácil! É preciso controlar a ansiedade de dar respostas imediatamente. Lembre-se: cultivar!

A segunda pista é a de que o mundo para as crianças é integrado, por isso, as proposições precisam favorecer às crianças a possibilidade de transitar de uma linguagem para outra. É preciso pensar nas conexões, estar pautado na escuta das crianças e do grupo, no compromisso do professor, ter sentido para o grupo!

A terceira pista se refere a olhar para os percursos e escolhas das crianças e dos grupos, pois isso alimenta suas novas escolhas no planejamento e de que modo você pode dar continuidade, instigando e provocando o grupo. Do mesmo modo, quando você percebe sinais de que o processo investigativo se esgotou e se fazem presentes novos propósitos para as crianças. E para isso, lembre-se da abordagem da documentação pedagógica em nosso currículo.

A quarta pista envolve o comunicar, ou seja, das crianças comunicarem seus interesses e investigações, e também de um professor que comunica as aprendizagens das crianças. Lembre-se: as interações e a brincadeira são os eixos da Educação Infantil e quando as crianças têm a oportunidade de se articular em propósitos em comum, de trocar ideias e pontos de vista estão realizando aprendizagens significativas.

E a quinta pista é a de rompermos com a ideia de produtos finais com a ansiedade de respostas imediatas e ampliarmos as possibilidades de que as crianças possam continuar suas investigações. Nesse sentido, é colocada em ação toda a articulação entre os profissionais que atuam na instituição para que haja respeito aos espaços, tempos e às produções das crianças.

Ao considerar a reorganização dos espaços, tendo em vista o cultivo do pensamento criativo, a dimensão estética é fundamental, pois coloca em relação à criança o ambiente em si, o qual ela irá habitar e construir suas aprendizagens, estabelecer relações com o outro, com os objetos. A dimensão estética nos remete ao direito das crianças à beleza, um direito que visa promover as crianças a uma pedagogia de maravilhamento, de escuta; a oportunidade de fazer escolhas em um ambiente planejado com toda a intencionalidade pelo professor, o qual é permeado por sons, formas, palavras, tonalidades, que possibilitam à criança a curiosidade e o maravilhamento.



imagem: CMEI Maria do Roccio Ramina Maestrelli

Ao considerar o ambiente relacional, suas conexões, a sensibilidade nas provocações presentes, o espaço revela a imagem de criança que perpassou sua organização, afirma a presença de múltiplas linguagens e dos vestígios deixados pelas crianças. Nessa perspectiva, o espaço constitui-se em ambiente de aprendizagem, no qual diversos materiais são disponibilizados para as interações e brincadeiras infantis.

A diversidade e quantidade de objetos, brinquedos, jogos, imagens, articulados com os gestos, sons, luzes, temperaturas, cores, sabores, aromas e texturas provocam e favorecem as curiosidades, as investigações, as escolhas e as elaborações. E a partir dessas provocações, nascem diferentes e imprevisíveis perguntas e respostas às ações, em um ambiente

de encontros com as diferenças, com a multiplicidade das linguagens que coloca o educador ao lado das crianças na construção da aprendizagem, em um diálogo constante entre as crianças com outras crianças, entre as crianças com os adultos e entre as crianças e o próprio espaço educador.

A partir da construção de um espaço que provoque a criatividade, ela é cultivada como qualidade do pensamento, e ao ser habitado pelas crianças, esse espaço se transforma pelas suas ações e fica carregado com as marcas dessa infância vivida pelas crianças naquele contexto. A dimensão estética nessa relação “é promotora de relações de conexões, de sensibilidade, de liberdade e de expressividade” (VECCHI: 2017 p. 39) e vem carregada de empatia, que nutre as relações, a escuta, o olhar e que conecta as diferentes linguagens.

## PROPOSTA 1

### EDUCAÇÃO INFANTIL: TRILHANDO JUNTOS UM PROCESSO DE REFLEXÃO E AÇÃO...

A partir dos estudos e reflexões realizados hoje, que tal olharmos para o contexto da unidade em que você atua?

Para isso precisaremos de:

- ◆ Celulares com câmera ou máquinas fotográficas;
- ◆ Pranchetas;
- ◆ Papéis sulfite;
- ◆ Lápis, borracha e régua.

Como nos organizaremos?

Sugerimos que o grupo se divida para realizar a observação dos espaços internos e externos: hall de entrada por onde circulam diariamente crianças e famílias, sala referência das crianças, parques e pátios, refeitório, entre outros.

Combinem um tempo para essa observação, considerando que o objetivo é olhar para o contexto geral e detalhes.

E qual nosso propósito?

Nesse momento, cada professor, gestor, pedagogo e demais profissionais da unidade se preparam para receber crianças e famílias para mais um ano letivo que se inicia. Observem

esses espaços a partir da consigna: O que é necessário organizar/ reorganizar tendo em vista o cultivo do pensamento criativo nas crianças?

Para apoiar as reflexões do grupo, sugerimos os critérios para a construção e organização de ambientes educativos elencados por Carla Rinaldi (2012, p. 162- 163), que nos convida a pensar que as proposições precisam favorecer a possibilidade das crianças:

- ◆ Expressarem potencialidades, aptidões e curiosidades;
- ◆ Explorarem e pesquisarem sozinhas, com outras crianças e adultos;
- ◆ Perceberem-se como construtoras de projetos;
- ◆ Reforçarem identidades e respeitem a privacidade;
- ◆ Favorecerem a autonomia e a segurança;
- ◆ Favorecerem a interação e comunicação.

A partir da experiência do olhar e das reflexões que realizamos em nossos estudos, cada grupo irá registrar uma forma de configurar esse espaço: pensem no que pode ser acrescentado e o que precisa ser modificado. Depois combinem um tempo para apresentar os projetos para o grupo e dê todas as sugestões que podem ser colocadas em ação.

E queremos saber e viver com vocês essa transformação! Contem pra gente na sala Google SEP 2022 Educação Infantil, de modo sintético, os projetos de vocês para cultivar o pensamento criativo neste CMEI/ Escola.

Esperamos a postagem até o dia 25/02/2022 no formulário disponível no endereço: [https://docs.google.com/forms/d/1diuF1aS8urJ9LPTKbJYbjWYtbpVGEfo-jGcjtOMVN\\_8/edit](https://docs.google.com/forms/d/1diuF1aS8urJ9LPTKbJYbjWYtbpVGEfo-jGcjtOMVN_8/edit)

Equipe do Departamento de Educação Infantil

Lembrete:



Agora escolham mais uma consigna entre as próximas opções, sendo que a unidade educacional deverá se dividir em grupos para realização de todas as propostas. E fiquem atentas! Na Sala Google da Educação Infantil só vai a consigna da Educação Infantil, as demais devem ser postadas conforme orientações dos demais Departamentos e Coordenadorias.

Imagem: Pixabay1556610

## PROPOSTA 2

### PROGRAMA LINHAS DO CONHECIMENTO: CONHECER CUIDAR E AMAR

A organização do Programa Linhas do Conhecimento (PLC) parte da necessidade de reconfigurar a prática pedagógica, promovendo o espaço educativo para além das fronteiras espaço-temporais da sala de aula e instituições, com o objetivo de fortalecer a consciência urbana, a sustentabilidade, a pertença dos sujeitos aos espaços da cidade e a identidade cidadã, envolvendo docentes, crianças e estudantes em práticas de exploração e conhecimento de Curitiba, considerando três pilares fundamentais: conhecer, amar e cuidar da cidade. As experiências vivenciadas por meio de suas propostas promovem o diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o currículo do Ensino Fundamental da SME de Curitiba, com o planejamento docente, com a Agenda 2030 e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como com os princípios do movimento das Cidades Educadoras.

Recentemente, a SME de Curitiba assinou um acordo de cooperação com a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC) e, dessa forma, o PLC adota em suas práticas a abordagem pedagógica da aprendizagem criativa, considerando os aspectos do processo criativo em função da espiral da aprendizagem criativa (imaginar – criar – brincar – compartilhar – refletir – imaginar).

Diante desse contexto, sugere-se à equipe gestora o desenvolvimento da seguinte atividade junto aos profissionais da educação.

### Escuta e pertencimento: reconhecendo os espaços da cidade

Nesta atividade, o grupo será envolvido em práticas de exploração e conhecimento de diferentes espaços da cidade de Curitiba, utilizando-se de propostas pautadas na aprendizagem criativa.

Para o desenvolvimento desta proposta, promova junto ao grupo uma reflexão sobre as memórias afetivas em relação aos espaços da cidade, solicitando que sejam registradas por meio de desenho e frase, respondendo à seguinte pergunta: Como a minha história se entrelaça com a história da nossa cidade?

Em seguida, dividam-se em grupos menores, de quatro a cinco pessoas e solicite que cada participante reflita sobre o local escolhido e compartilhe com o grupo sua memória afetiva, considerando as seguintes perguntas:

- ◆ Qual o espaço da cidade que escolhi?
- ◆ Quais experiências históricas, culturais e estéticas vivenciei neste espaço?

- ◆ Qual a lembrança mais marcante que tenho deste espaço?
- ◆ Qual sentimento me remete a esse espaço?

O acesso a diferentes espaços da cidade contribui para a ampliação dos repertórios sociais, culturais, patrimoniais, ambientais, esportivos e territoriais, promovendo a formação de indivíduos que se sentem pertencentes aos contextos em que estão inseridos, à formação cidadã, bem como ao desenvolvimento de atitudes sustentáveis. Diante disso, e em consonância com a abordagem da aprendizagem criativa, proponha aos grupos a escolha de um dos espaços explorados nessa atividade para realizar a modelagem de uma maquete física, utilizando materiais recicláveis, de artesanato e outros que acharem pertinentes.

Na sequência, considerando ainda os ODS e os princípios contidos na carta das Cidades Educadoras, proponha aos grupos que ressignifiquem as paisagens, as áreas de convívio, as opções de mobilidade, com intuito de otimizar os espaços para viver, circular, brincar, trabalhar, reconhecendo o território como ambiente educativo, de aprendizagem e de cultura.

Por fim, registre a síntese dos encaminhamentos desenvolvidos em um documento de texto e inclua fotos das maquetes físicas elaboradas pelo grupo.

Compartilhe o trabalho desenvolvido fazendo o upload do arquivo com o registro no formulário:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNWaI5d4F-LhYk\\_7366eJF3b7-oTRCA08dr-6VPLKabuEAD0w/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdNWaI5d4F-LhYk_7366eJF3b7-oTRCA08dr-6VPLKabuEAD0w/viewform)

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

Sugerimos a visualização dos materiais audiovisuais produzidos pelo PLC, que apresentam de forma sucinta características gerais e informações históricas dos locais. Como leitura complementar, indicamos o estudo dos e-books, disponíveis na página do Programa Linhas do Conhecimento. Aponte a câmera do seu celular para o QRCode e acesse!



Materiais audiovisuais



E-books que contam a história de Curitiba

Página do PLC: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/linhas-do-conhecimento/8267>

## PROPOSTA 3

### DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), nas escolas e nos Centros Municipais de Atendimento Educacional Especializado (CMAEEs), as transformações, inquietações, descobertas e ampliação de saberes e aprendizagens são condições que mostram a necessidade de qualificação das práticas pedagógicas desenvolvidas em respeito às ações indissociáveis do cuidar e educar do público, tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental. Crianças e estudantes possuem singularidades, especificidades e potencialidades e, na sua condição de ator social, são (ou devem ser) protagonistas de suas ações e pessoas de direitos a: participar, explorar, brincar, expressar, conhecer-se e conviver (CURITIBA, 2020).

Ao acolher às individualidades presentes nas unidades educativas, há de se valer o compromisso que a RME de Curitiba assume com as políticas públicas inclusivas de qualidade, em que crianças e estudantes revelam suas potências, competências e capacidades de usufruírem o direito de Ser e Estar, respeitando seu tempo de desenvolvimento. Para que isso aconteça, as propostas pedagógicas precisam ser instigantes, provocativas, desafiadoras; em ambiente acolhedor, alfabetizador e inclusivo; bem como promotor das relações e interações, considerando as adequações pedagógicas que se fizerem necessárias.

Freire<sup>4</sup> (1996, p. 27) afirma que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Pensando nessa afirmação, é possível fazer uma relação com a Aprendizagem Criativa, abordagem pedagógica com bases construcionistas que está se expandindo e movimentando o interior das unidades com vistas a qualificar, ainda mais, o processo de aprendizagem dos nossos educandos.

Cada uma das crianças e estudantes tem o direito de ser atendido dentro de suas necessidades acadêmicas e de desenvolvimento, considerando: suas especificidades e potencialidades, a importância do planejamento de atividades diversificadas e um trabalho que considera os canais de aprendizagem e as habilidades cognitivas.

No texto “APRENDIZAGEM CRIATIVA: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA RELEVANTE PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA”, que compõe esse Caderno da SEP 2022, temos que “a Aprendizagem Criativa é uma abordagem pedagógica que está centrada em 4 princípios norteadores, os 4 Ps: projetos, pares, paixão e pensar brincando. Além disso, em Curitiba, acrescentamos o 5.º P, do propósito”. (grifos nossos)

4 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Sendo assim, a Aprendizagem Criativa (AC) praticada com crianças/estudantes com deficiência, configura-se em uma abordagem formativa que amplia e fortalece a prática pedagógica, estimulando a curiosidade, a criatividade e a inventividade, requisitos estes que habitam diariamente as unidades educativas.

Entende-se que no encontro e no envolvimento do adulto com as crianças/estudantes pela sensibilidade inclusiva e pelo conhecimento científico, a aprendizagem se consolida.

O último parágrafo deste mesmo texto traz a seguinte afirmação:

Pensar os materiais e recursos presentes nas unidades na abordagem da Aprendizagem Criativa é um desafio para todos os educadores. Uma cidade educadora é aquela que desenvolve a criatividade e a inovação, preocupada com a qualificação dos aprendentes para o exercício de uma cidadania planetária, que vise a construção de um planeta sustentável, solidário e mais justo para todos. (CURITIBA, 2021).

Desta forma, propomos que você, profissional da educação, reflita, escolha dois princípios norteadores da Aprendizagem Criativa (os 5 Ps) e compartilhe na sala de aula Google da SEP 2022 DIAEE: O que você tem feito para agregar tais princípios a sua prática profissional?



Código de acesso à Sala Google:

**yenhzog**

**Link:**

<https://classroom.google.com/c/NDMyMDkyNzM4MzIz?cjc=yenhzog>

## PROPOSTA 4

### Tecnologias, Inovação e Criatividade

Ao ser questionado sobre qual foi a maior invenção dos últimos mil anos, o professor Mitchel Resnick (2020), afirma que foi o jardim de infância. Para o autor que observou e investigou a maneira como se dá a aprendizagem nos jardins de infância, a revolução está na abordagem livre e aberta de práticas criativas e inovadoras que permitem um desenvolvimento integral do ser humano.

A Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Curitiba compreende que a criança é o ponto de partida, e leva em consideração a importância da vivência num contexto que envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar, o movimento, a poesia, as ciências, as artes plásticas, dramáticas, a música em diferentes linguagens simbólicas e expressivas.

Com o olhar voltado para o currículo que norteia as práticas que são desenvolvidas na Educação Infantil, em consonância com a abordagem da Aprendizagem Criativa, reflita e responda às seguintes questões:

- ◆ Pensando no cotidiano do CMEI, em que ações e espaços é possível identificar o estímulo ao processo criativo dos bebês e crianças? E de que forma esta ação criativa pode ser potencializada?
- ◆ Em quais encaminhamentos desenvolvidos no CMEI é possível identificar os Ps da Aprendizagem Criativa?
- ◆ Descreva uma ação que já ocorre no CMEI e que contempla a espiral da Aprendizagem Criativa?

Para responder às perguntas, o grupo da unidade pode reunir suas ideias produzindo um mapa mental elaborando construções que vão subsidiar suas respostas. Sugestões:

- ◆ Chuva de ideias utilizando modos digitais ou físicos (site Mentimeter; Post-it num quadro interativo com elementos físicos e imagens de inspiração que representem as propostas do grupo).

Convidamos o grupo da unidade para compartilhar o processo criativo, por meio do link no formulário: <https://forms.gle/qvJ3sHrcaXS3iPjv5>

É possível enviar fotos, PDF (formato de texto) ou capturas de tela (JPEG, PNG).

## PROPOSTA 5

### COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

No contexto de Curitiba, na perspectiva do movimento das Cidades Educadoras, os espaços da cidade são locais propícios para a aprendizagem, assim como todas as relações estabelecidas nesses espaços trazem momentos formativos pelo exercício do diálogo responsável e respeitoso.

Mas, é inegável que, ao falarmos das escolas e centros de educação infantil, estamos falando do espaço historicamente constituído para a formação das crianças e estudantes.

É neste espaço formal de aprendizagem, que a Educação em Direitos Humanos, legalmente instituída, é referendada em Curitiba quando, o Currículo de Ensino Fundamental e da Educação Infantil, Diálogos com a BNCC (2020, p.18) explicita que

De acordo com Azevedo (2013), não se pode tratar os desiguais de forma igual, pois, dessa forma, não há igualdade, permanecendo-se na desigualdade. Vale destacar que o reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades compõem os princípios da Educação em Direitos Humanos<sup>11</sup>, em especial, no que diz respeito “ao enfrentamento dos preconceitos e das discriminações, garantindo que diferenças não sejam transformadas em desigualdades. [...] Dessa forma, igualdade e diferença são valores indissociáveis que podem impulsionar a equidade social” (BRASIL, 2015, p. 4).

Nessa perspectiva, a Educação em Direitos Humanos vem se consolidando no cotidiano das unidades da Rede Municipal de Ensino, partindo do pressuposto da formação de sujeitos de direito, protagonistas e responsáveis por um mundo mais justo e democrático.

Considerando que

[...] um dos principais objetivos da defesa dos Direitos Humanos é a construção de sociedades que valorizem e desenvolvam condições para a garantia da dignidade humana. Nesse marco, o objetivo da Educação em Direitos Humanos é que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de exercê-lo se promovê-los ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro. A EDH busca também desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana. (BRASIL, 2012 p.10).

É preciso pensar em práticas que respondam perguntas como: Qual escola precisamos ser? Qual currículo precisamos garantir para que as diferentes formas de vida do planeta Terra sejam respeitadas nas suas especificidades? Como as crianças aprendem e ensinam no contexto atual de sociedade?

Neste sentido, ao pensar a instituição escola pelo viés da Educação em Direitos Humanos, os princípios da EDH constituem-se como eixos norteadores para a gestão e para a prática pedagógica. No Caderno de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2013), são considerados princípios da EDH:



**Dignidade humana** - coloca o ser humano e seus direitos como centro das ações para a educação.

**Equidade e Igualdade de direitos** - orienta a realizar a justiça social, que é muito além de tratar a todos como iguais, é dar a cada indivíduo a atenção e a importância que merece, percebendo as necessidades individuais.



**Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades** - fala da existência da pluralidade de sujeitos, onde podem nascer os preconceitos e as discriminações

**Democracia na educação** - tangencia os preceitos de liberdade, igualdade, solidariedade, e principalmente dos Direitos Humanos, que embasam a construção das condições de acesso e permanência ao direito educacional.



**Transversalidade, vivência e globalidade** - levanta a questão da interdisciplinaridade dos direitos humanos na edificação das metodologias para Educação em Direitos Humanos.

**Sustentabilidade socioambiental** - está associada à proteção da Natureza, preservando seres vivos, humanos e não humanos, para as gerações vindouras.



**Laicidade do Estado** - é o princípio que propõe a liberdade religiosa no contexto educacional, mantendo a imparcialidade da pedagogia ao disseminar os saberes, garantindo a diversidade das crenças.

A SME de Curitiba adiciona ainda a **Interculturalidade**, quando duas ou mais culturas entram em interação de uma forma horizontal e sinérgica, sem que nenhum dos grupos se encontre acima de qualquer outro e a integração e a convivência seja favorecida.



Considerando que a aprendizagem é um exercício cotidiano, educar em Direitos Humanos requer um olhar para si e para o outro, e uma vigília constante para não cair na contradição entre a teoria e a vida prática.

Nessa ciranda entre teorias e práticas, são fundantes que propostas pedagógicas baseadas em momentos coletivos, onde a imaginação, a criação, a brincadeira, o compartilhamento, a reflexão e o diálogo se façam presentes.

Educar em Direitos Humanos à luz dos 5 Ps (projeto, paixão, pares, pensar brincando e propósito), que fundamentam a Aprendizagem Criativa, rompe com a verticalização da relação professor-estudante e resulta em aprendizagens e apropriações conceituais pelo desenvolvimento das relações interpessoais e possibilita a mobilização dos conhecimentos em prol da vida em sociedade e do bem comum.

Compreender a Aprendizagem Criativa como abordagem pedagógica que traz ao espaço escolar um movimento permanente de troca de saberes e práticas extremamente empoderadoras, tornando crianças, estudantes, profissionais da educação e comunidade, agentes de transformação social em busca de uma vida digna para todas as pessoas.

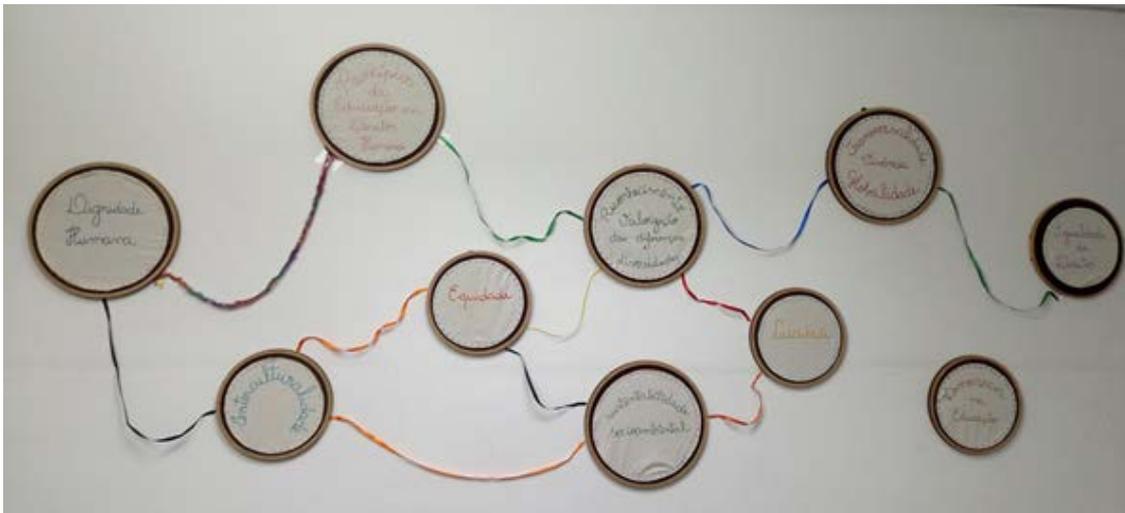
Diante do exposto, a Coordenadoria de Equidade, Famílias e Rede de Proteção afirma que a Aprendizagem Criativa conversa com a educação em Direitos Humanos, e torna-se uma importante aliada neste processo.



Durante a leitura deste material, foi possível encontrar bastidores bordados pela equipe da CEFAR. Mãos habilidosas? Não, MÃOS NA MASSA! Esse é o sentido. As mais habilidosas auxiliaram quem não tinha tanta intimidade com a agulha e com o fio. Quem não quis se arriscar com o bordado, contribuiu com as ideias ou com a montagem. Assim, a instalação da Coordenadoria está sendo elaborada e, ao final do ano, terá novas interações e intervenções.

## Atividade Mãos na Massa

- ◆ Realizar Roda de Diálogo sobre os princípios da EDH: Voltando à lista e breve explicação dos princípios da EDH propostos neste documento, levantar quais avanços a unidade já teve e quais princípios ainda estão sendo vistos como maiores fragilidades.
- ◆ Refletir sobre as práticas cotidianas que contemplam os princípios de EDH como ação estruturante na unidade.
- ◆ Assumir coletivamente compromissos possíveis, com as/os profissionais da unidade para mudanças significativas identificadas como fragilidades da equipe.



- ◆ Agora é a vez da equipe da unidade! Utilizando materiais diversificados (recorte de jornais e revistas, colagem, botão, fios, fitas, materiais não estruturados,...) criar uma instalação que evidencie os princípios da EDH, que ficará visível a todos e todas que fazem parte do coletivo da unidade, para que possa ser revisitado e realimentado ao longo do ano letivo, marcando o compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva com todos os direitos consolidados a todos e todas.

**Compartilhem como ficou a instalação postando a descrição das propostas, fotos e como foi a Roda de Diálogos!**

**[cefar@curitiba.pr.gov.br](mailto:cefar@curitiba.pr.gov.br)**



## REFERÊNCIAS

AICE. Associação Internacional das Cidades Educadoras. **Carta das Cidades Educadoras** - 1990. Disponível em: <https://cidadeseducadoras.org.br/wp-content/uploads/2016/06/carta-cidades-educadoras-barcelona.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2021.

AICE. Associação Internacional das Cidades Educadoras. **Carta das Cidades Educadoras** - 2020. Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/carta-das-cidades-educadoras/>. Acesso em: 03 dez. 2021. BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) versão final. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Direitos Humanos. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais** – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação; Câmara da Educação Básica, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Práticas Cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

CABANELLAS, Juan José; ESLAVA, Clara. O ritmo em torno do ato criativo.

CABANELLAS, M. i.; ESLAVA, C.; ESLAVA, J. J.; POLÔNIO, R. **Ritmos Infantis:** tecidos de uma paisagem interior. São Carlos: Pedro & João, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Programa Linhas do Conhecimento. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/linhas-do-conhecimento/8267>. Acesso em: 03 dez. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. Currículos do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação Especial. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/12/pdf/00283673.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo da Educação Infantil:** Diálogos com a BNCC. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo da Educação Infantil.** Curitiba: SME, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOYUELOS, Alfredo. **A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi.** São Paulo: Phorte, 2020.

HOYUELOS, Alfredo. **A ética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi.** São Paulo: Phorte, 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda:** por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz & Terra, 2012.

VECCHI, Vea. **Arte e Criatividade em Reggio Emilia:** explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. Phorte: São Paulo, 2017.

# FICHA TÉCNICA

## **SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

## **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Kelen Patrícia Collarino

### **Gerência de Currículo**

Ligiane Marcelino

### **Gerência de Gestão**

Marcia Rodrigues Fernandes

### **Gerência de Organização do Trabalho Pedagógico**

Danielle Bonamin Flores

### **Gerência de CEIs Contratados**

Mariângela Brunetti

### **Elaboração**

Danielle Bonamin Flores

Kelen Patrícia Collarino

Ligiane Marcelino

Márcia Rodrigues Fernandes

Mariângela Brunetti

## **DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Estela Endlich

### **Gerência de Inovação Pedagógica**

Elaine Doroteia Hellwig Braz Gerência

Silmara Campese Cezário

### **Elaboração**

Elaine Doroteia Hellwig Braz

Estela Endlich

Marcela Cristina Moreira

Marilete Terezinha Marqueti de Araújo

Marília Costa Jordão

Sandra Mara Castro dos Santos

Silmara Campese Cezário



## **COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO**

Sandra Mara Piotto

### **Elaboração**

Sandra Mara Piotto

Ana Celina Hesketh Rabuske Corsi

Patrícia Bellé

Sandra Regina Scorsato Garcia

## **PROGRAMA LINHAS DO CONHECIMENTO**

Scheilla Maria Orlosqui Cavalcante da Silva

### **Elaboração**

Fabrcia Gomes Bordignon

Leilane Lazarotto

## **DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Gislaine Coimbra Budel

### **Elaboração**

Gislaine Coimbra Budel

Ivana Pinotti

Jessane Cristina Pail Gonçalves

Flavia Fernanda Majcher Cardoso

Karina Bichels

Paola Valentin

Jaqueline dos Santos Rodrigues

## **SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

### **Gerência de Apoio Gráfico**

Kleber Alves Bornatto

### **Capa e projeto gráfico**

Ana Cláudia Andrade de Proença

### **Diagramação**

Ivanete Isidio

### **Revisão**

Rita Fonseca





**Curitiba**  
CIDADE  
EDUCADORA

*Veredas Formativas*



**CURITIBA**